

MONITORIAS: ATIVIDADE ACADÊMICA QUE CONTRIBUI PARA A PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES NO IFTM *CAMPUS* ITUIUTABA

Ilma Aparecida Martins Silva¹, Edneia Rissa de Oliveira²
Henrique Araújo Sobreira³, Luciney Florentina Gomes Belchior⁴
Rodrigo Grassi Martins⁵

Resumo

As experiências vivenciadas no âmbito das monitorias acadêmicas desenvolvidas pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Ituiutaba têm como fundamento e concepção educacional a formação humana, ampla e integral. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar o papel estratégico da monitoria como uma atividade acadêmica de ação pedagógica institucional visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, à permanência e êxito dos estudantes matriculados nos cursos ofertados. Utilizou-se, como base para a elaboração deste texto, os autores Freire (1996), Frison (2016), Araújo e Moreira (2005), Romanowski (2010). Pôde-se constatar que as atividades de ensino desenvolvidas por meio da monitoria possibilitam ao estudante elaborar e reelaborar seus conhecimentos, atribuindo-lhes significados na construção de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria. Permanência e êxito. Êxito acadêmico.

¹Especialista em Metodologia do Ensino Superior, IFTM *Campus* Ituiutaba.

²Especialista em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social, IFTM *Campus* Ituiutaba.

³Mestre em Química, IFTM *Campus* Ituiutaba.

⁴Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior, IFTM *Campus* Ituiutaba.

⁵Mestre em Ciência da Computação, IFTM *Campus* Ituiutaba.

1 Introdução

Compreendida como atividade acadêmica que contribui para a permanência e êxito acadêmico dos estudantes, a monitoria é considerada extensão da sala de aula, o que contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e dos indicadores institucionais de permanência, retenção e evasão escolar.

As ações da monitoria para o estudante monitor é um momento de aprendizagem, de troca de saberes entre professores e alunos. E, para os que apresentam dificuldades em compreender o conteúdo trabalhado em sala de aula e frequentam as atividades de monitoria, é momento de reforçar o assunto trabalhado e sanar suas dificuldades.

Assim, as experiências vivenciadas no âmbito das monitorias acadêmicas desenvolvidas pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus Ituiutaba* têm como fundamento e concepção educacional a formação humana ampla e integral, por meio de ações educativas que viabilizam a interação com os saberes da ciência, da tecnologia e da cultura.

Segundo Lins (2007, p. 01),

além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilita, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática.

Dessa forma, a monitoria é parte de um conjunto de ações e estratégias de ensino que contribui de forma efetiva para a concomitante articulação entre o que é ensinado em sala de aula pelo professor e o que é compreendido pelo estudante, promovendo a integração dos saberes e a superação das dificuldades de aprendizagem pelos que a frequentam, contribuindo para atenuar os índices reprovção e abandono escolar. Complementando, Fernandes, Mello e Barbejat (2001, p. 2) ressaltam que

os estudantes exibem diferentes estilos de aprendizagem, demonstrando preferências totalmente particulares sobre a maneira de adquirir e processar as informações a eles apresentadas. Respostas diferentes também surgem por ações de mecanismos visuais, verbais, gráficos ou outros diversos quando utilizados nos procedimentos de ensino. É óbvio que tanto um aluno quanto o futuro profissional deve apresentar habilidade em mostrar um poder de compreensão no decorrer de todas as formas de transmissão da informação ou conhecimento.

Além de promover o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, as atividades de monitoria propiciam o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e uma maior cooperação acadêmica entre estudantes e docentes, minimizando as dificuldades de aprendizagem, contribuindo para a permanência e êxito escolar.

No *Campus* Ituiutaba, o exercício da monitoria é realizado por estudantes, os quais são selecionados por meio de edital específico e orientados por

docentes. Nesse contexto, a instituição em conjunto com os professores orientadores

[...] precisam saber criar um ambiente propício para que os alunos passem a refletir sobre seus pensamentos, aprendendo a reformulá-los por meio da contribuição dos colegas, mediando conflitos pelo diálogo e tomando decisões coletivas. [...] É preciso também que os professores saibam construir atividades inovadoras que levem os alunos a evoluírem, em seus conceitos, habilidades e atitudes, mas é preciso também que eles saibam dirigir os trabalhos dos alunos para que estes realmente alcancem os objetivos propostos (CARVALHO, 2004, p. 9).

A participação e o interesse pelas atividades desenvolvidas pelo Programa da Monitoria é uma experiência significativa em termos de aprendizagem sendo as explicações dos alunos, em alguns momentos, mais claras e objetivas que as dos próprios professores, tornando-se, portanto, uma oportunidade única oferecida aos estudantes de subsidiar algumas necessidades educacionais que eles não conseguem sanar por diversas razões, em sala de aula, o que pode fazer com que alguns alunos se sintam desmotivados e acabem por abandonar o curso.

Desde a sua implantação no IFTM *Campus* Ituiutaba, em 2010, a monitoria vem sendo ampliada e tem demonstrado relevância, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica” (CANDAUI, 1986, p. 12-22).

No âmbito interno do IFTM *Campus* Ituiutaba, de acordo com a Resolução do Conselho Superior

nº 49, de 27 de agosto de 2013, a monitoria é uma atividade acadêmica de âmbito institucional, exercida por estudantes regularmente matriculados e diretamente supervisionados por professores orientadores, visando contribuir para a qualidade do ensino nos cursos e promover a cooperação entre docentes e discentes, tendo como objetivos:

aprimorar e ampliar os conhecimentos dos estudantes; aperfeiçoar as atividades ligadas ao processo de ensino; estimular e desenvolver a capacidade de liderança, convívio, respeito e cooperação mútua; oportunizar ao estudante monitor aprimoramento na área em que foi selecionado, assim como em todo o seu processo educacional; promover a interação acadêmica entre discentes e docentes; possibilitar ao estudante monitor a ampliação de suas potencialidades, planejando, organizando, executando e avaliando situações didáticas; melhorar o rendimento técnico, científico e pedagógico dos estudantes nas atividades acadêmicas, superando suas dificuldades (IFTM, 2013).

Nesse contexto, a monitoria vai muito além da prática pedagógica do processo ensino aprendizagem ao propiciar aos estudantes monitores maior aprofundamento do conhecimento nas unidades curriculares para as quais foram selecionados e o desenvolvimento de habilidades sociais e intelectuais facilitando o processo ensino aprendizagem, na medida em que colabora para uma maior homogeneidade do grupo.

Ao mesmo tempo em que ensinam, minimizando as dificuldades dos colegas que os procuram para

atendimento, eles próprios, monitores, aprendem mais e, conseqüentemente, contribuem para um melhor desenvolvimento do trabalho do professor em sala. Conforme Freire (1996, p. 79), “é ensinando matemática que ensino também como aprender e como ensinar, como exercer a curiosidade epistemológica indispensável à produção do conhecimento”.

Diante da importância da monitoria como uma atividade acadêmica e pedagógica que contribui para a permanência e êxito acadêmico dos estudantes, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência sobre o papel estratégico da monitoria, como um instrumento de ação pedagógica institucional que visa à melhoria do processo ensino-aprendizagem dos estudantes matriculados nos cursos ofertados pelo IFTM *Campus* Ituiutaba.

2 Monitoria no IFTM *Campus* Ituiutaba: Instrumento de Ensino Aprendizagem

As atividades de monitoria se caracterizam como uma atividade acadêmica em que os estudantes ensinam e aprendem mutuamente. Para tanto, é necessário que o frequentador da monitoria demonstre interesse em aprender a aprender e que, em articulação com o monitor e o respectivo professor orientador, identifique as estratégias de ensino que o auxiliem no processo de compreensão das dificuldades apresentadas em conteúdos específicos de algumas unidades curriculares. Sendo responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, pois, conforme Rosário et al. (2008, p. 125) “o papel do aluno para o desfecho final das aprendizagens é mais de-

cisivo do que o papel docente ou dos educadores”.

Os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem se sentem às margens do processo de ensino e esse sentimento os leva ao insucesso no percurso acadêmico propiciando, em alguns casos, o abandono escolar. As dificuldades “transformam-se em fatores de desmotivação, e têm como consequência níveis altos de desistência nos primeiros anos dos cursos.” (ARAÚJO; MOREIRA, 2005, p. 5).

Nesse contexto, no *Campus* Ituiutaba, as atividades de monitoria buscam minimizar problemas de aprendizagens não consolidadas e garantir o acesso aos conhecimentos acadêmicos necessários ao prosseguimento e êxito dos estudantes no percurso escolar.

As atividades de monitorias no campus tiveram início em 2010 com um número reduzido de estudantes monitores. Em 2012, consolidou-se como uma atividade acadêmica, visando contribuir para a qualidade do ensino e atender aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, bem como promover a cooperação entre docentes e discentes.

A partir da consolidação da monitoria como atividade acadêmica, todo início de período letivo, professores, pedagogas, coordenadores de curso, coordenação geral de ensino e direção geral reúnem-se com a finalidade de analisar o desempenho acadêmico dos estudantes do ano letivo anterior. Da mesma maneira, aferem o resultado da avaliação diagnóstica quanto às capacidades consolidadas pelos alunos ingressantes no ano corrente.

Após essa análise, faz-se o levantamento das unidades curriculares em que os estudantes apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, como

também a quantidade de vagas disponíveis para monitores, identificando quais serão os professores orientadores e, assim, efetiva-se a distribuição das monitorias a serem ofertadas.

Pela atribuição do monitor, entende-se que os estudantes se ajudam mutuamente no processo de ensinar e aprender. Com isso, os que têm consolidado as competências e habilidades nas várias unidades curriculares podem concorrer às bolsas de monitorias, considerando, nesse caso, a habilidade de comunicação com os pares, uma vez que irão tirar dúvidas, explicar conceitos que os colegas não compreenderam em sala de aula.

A seleção dos candidatos à monitoria remunerada ou voluntária é realizada por meio de edital específico que normatiza os critérios de inscrição e avaliação. A classificação é realizada por meio da pontuação obtida após análise do histórico escolar do candidato quanto à média das notas das unidades curriculares e na entrevista com o professor orientador. Dessa forma, torna-se necessário ao monitor “conhecer, compreender e avaliar os conhecimentos, objeto de seu trabalho” (ROMANOWSKI, 2010, p. 117).

É necessário que os participantes do programa sintam-se acolhidos, orientados e respeitados em suas dificuldades, uma vez que sem esse auxílio,

[...] é altamente improvável que os alunos cheguem a aprender, e aprender da maneira mais significativa possível, os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento pessoal e à sua capacidade de compreensão da realidade e de atuação nela, que a escola tem a responsabilidade social de transmitir (ONRUBIA, 2001, p. 123).

As maiores demandas por monitores no *Campus Ituiutaba* são requeridas pelas unidades curriculares que envolvam cálculos, por apresentarem índices expressivos de baixo desempenho entre os estudantes matriculados. As atividades dos monitores contam com planejamento, estudo e orientação dos professores no desenvolvimento de suas atividades de ensino.

Dessa forma, Frison (2016, p. 135-136) afirma que

o trabalho realizado em parceria entre professores e alunos ou entre os próprios alunos ganha força, principalmente no que diz respeito à monitoria. Pressupõe-se que ela pode contribuir para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Assim, a interação que acontece entre os estudantes no desenvolvimento das atividades de monitoria em meio às dificuldades apresentadas pelos que dela fazem uso, contribui para que o monitor, juntamente com o professor orientador, planeje e direcione as atividades de forma a atender às especificidades individuais, para que saibam articulá-las e aplicá-las de forma autônoma nas diversas áreas do conhecimento, possibilitando aos alunos que a procuram, a construção das capacidades necessárias para que tenham êxito em sua trajetória acadêmica.

O programa de monitoria desenvolvido pelo IFTM *Campus Ituiutaba* é uma oportunidade,

tanto para os monitores quanto para os estudantes, terem atitudes autônomas perante

o conhecimento, impulsionando-os à responsabilidade e ao compromisso com a própria aprendizagem” (FRISON, 2016, p. 148).

Nele, o atendimento proporcionado pelos pares, torna-se incentivador da aprendizagem, da troca de saberes à medida que possibilita a interação e o compartilhamento dos conhecimentos.

A ação da monitoria constitui um espaço rico de troca de saberes, de caráter também social, uma vez que há experiência de um trabalho colaborativo entre estudante e professor orientador: o discente realiza atividades de mobilização da aprendizagem de colegas do mesmo ano de escolaridade ou de anos distintos; e o professor incentiva e orienta o monitor para o desenvolvimento de sua atividade.

Nesse processo, a motivação e incentivo, fundamentais para a aprendizagem, devem ser conjugados com outras formas de construção do conhecimento, o que possibilitará ao aluno sentir, ver, agir, interagir e elaborar conceitos importantes para o seu desenvolvimento.

Nesse contexto, as atividades de monitoria cumprem um papel dual: de um lado, minimizam as dificuldades de aprendizagens dos alunos; de outro, provocam nos monitores o “interesse pelo ensino e pela pesquisa e a consequente construção de competências necessárias a sua atuação sócio-profissional” (ARAÚJO; MOREIRA, 2005, p. 3).

O aluno que exerce a monitoria desenvolve habilidades de liderança e de comunicação com os pares e os estudantes que a buscam, despertam para a necessidade de autorregulação da aprendizagem e superação de suas limitações e dificuldades.

Dessa forma, cria-se a significação do aprender, sejam os conteúdos curriculares de uma disciplina específica ou os conhecimentos necessários para lidar com as situações do cotidiano. Por isso, a monitoria busca desenvolver atividades e situações de aprendizagem alinhadas às dificuldades apresentadas por seus frequentadores, pois, conforme Natário (2001, p. 30),

o monitor, conhecendo a situação de ser aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, mas também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações variadas como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc.

Assim, por meio do Programa de Monitorias, é possível que o aluno monitor identifique as dificuldades dos alunos frequentadores das atividades a partir de suas próprias experiências de aprendizagem, sendo a atividade da monitoria, considerada uma oportunidade para que os alunos monitorados, compreendam, aprofundem e discutam os conteúdos trabalhados em sala de aula com um aluno monitor.

3 Considerações finais

As atividades de ensino desenvolvidas por meio da monitoria possibilitam aos estudantes que a procuram, elaborar e reelaborar seus conhecimentos, permitindo-lhes atribuir significados ao processo tornando-os autores de sua aprendizagem, enquanto estratégia que favorece a permanência e êxito dos estudantes.

Assim, as monitorias se constituem em um espaço privilegiado de troca de experiências entre os estudantes da mesma turma ou até mesmo de turmas e ano de escolarização distinta, alcançam também um caráter social, de bom convívio entre os estudantes. Entretanto, as atividades de monitoria podem conduzir a práticas inadequadas quando não pensadas e organizadas de forma a atender os estudantes que dela necessitam.

É fundamental que haja o contato entre professores orientadores e monitores a fim de que estes possam ser norteados quanto ao desempenho de sua função e de que juntos possam sistematizar os encontros de estudos e orientação. Essas reuniões oportunizam organizar os horários de atendimentos semanais de modo a possibilitar a todos os estudantes que dela participam momentos de efetivo esclarecimento de dúvidas e consolidação da aprendizagem.

É essencial que os alunos percebam que o professor não é o único responsável pelo processo de ensino, mas que eles têm responsabilidade nessa ação contínua, identificando como, quando e de que modo melhor compreendem o que lhes é ensinado.

A prática da monitoria exige envolvimento e o comprometimento da equipe gestora do ensino, o acompanhamento sistemático dos coordenadores de cursos, dos professores orientadores, a mobilização dos estudantes que dela fazem uso a formação continuada dos monitores para que desempenhem a sua função com segurança e eficiência, constituindo em atividade acadêmica institucional capaz de auxiliar na permanência e êxito acadêmico dos estudantes.

Alunos monitores e os que dela fazem uso conseguem interagir e cooperar melhor entre si,

integrados aos colegas na medida em que suas dificuldades de aprendizagem vão sendo superadas, passam a não sentir “vergonha” de procurarem ajuda. Ademais, não mais sentem desejo de abandonar o curso, pois descobrem que não são os únicos a apresentarem dificuldades e, ainda, que estas são passíveis de serem superadas. Em síntese, as experiências com o Programa de Monitoria demonstram que as atividades têm relevante papel na mediação das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

5 Referências

ARAÚJO, R.; MOREIRA, L. F. N. **Monitoria da disciplina de Cálculo**. 2005. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2005/artigos/PB-11-16224507600-1116268940625.pdf>> Acesso em: 05 ago. 2016.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

FERNANDES A. J. S.; MELLO J. C. C. B. S.; BARBEJAT M. E. R. P. **Uma Experiência de Avaliação Participativa**. 2001. Disponível em <<http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/APP001.pdf>> Acesso em: 19 jul. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000100133&lang=pt> Acesso em: 19 jul. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO- IFTM. **Resolução nº 49/2013, de 27 de agosto de 2013**. Regulamento de Monitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG: IFTM, 2013.

LINS, D. **Ser Monitor**. 2007. Disponível em: <<http://www.mauricionassau.com.br/institucionais/faculdade/index.php?artigo/listar/215>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

NATARIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior**: proposta de intervenção. 2001. 142 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000235803>>. Acesso em 10 ago. 2016.

ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In. COLL, C. et. al. **○ construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e Profissionalização Docente**. Editora: Ibpex, 2010.

ROSÁRIO, P. et al. Auto-regular o aprender em sala de aula. In: BARRETO, M. H. M. (org.). **Professores e alunos: aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 115-132.

